

Destruídas pelos bandidos armados

Saúde prioriza reabilitação de unidades

N. 12/1/89

● Percentagens de malnutrição e mortalidade infantil continuam elevadas

A necessidade mais urgente para o Ministério da Saúde durante este ano é a reabilitação de unidades de Saúde destruídas ou danificadas durante a guerra movida pela África do Sul, via bandidos armados.

Entrevistado pela AIM, o Ministro da Saúde, Dr. Leonardo Simão, declarou que a reabilitação dessas unidades de Saúde é essencial. Caso contrário, o nosso compromisso com uma política de cuidados de saúde primários será apenas retórico.

— Continuamos a formar trabalhadores de Saúde dentro e fora do país, mas para ser eficaz a formação tem de caminhar lado a lado com um crescimento das infra-estruturas — disse.

Ele salientou que os centros de Saúde têm constituído um dos alvos

ponente Saúde do apelo de Emergência de 1988 lançado em Abril último.

O sector que menos fundos recebeu até aqui, disse o Ministro foi precisamente o da reabilitação dessas unidades de Saúde.

O Ministério planeava reabilitar 247 unidades de Saúde em 1988 — 192 postos de Saúde, 42 centros de Saúde e 13 hospitais rurais — a um custo aproximado de 17,8 milhões de dólares. A falta de fundos impossibilitou que este programa de reabilitação fosse levado a cabo, do plano original fo-

estatística nacional sobre isto mas estudos levados a cabo pelo Ministério da Saúde apontam para percentagens de malnutrição aguda entre 6 e 13 por cento em várias partes do país. Estas percentagens são muito elevadas, disse o ministro.

Também não há dados exactos sobre a mortalidade, acrescentou o ministro, mas os estudos de 1985 indicavam uma mortalidade infantil de 200 entre cada 1000 — para crianças até um ano de idade — e de 350 entre cada mil para crianças até aos cinco anos de idade.

— Estas são as percentagens mais altas do mundo — disse o Dr. Simão. Elas dão uma boa indicação da mortalidade global. Elas mostram a dimensão do sofrimento do nosso povo.

Os massacres e assassinatos levados a cabo pelos bandidos armados resul-

taram na separação de pais e crianças, recordou o ministro. Cuidar de crianças, órfãs e abandonadas é uma outra tarefa urgente do Ministério da Saúde, disse o ministro.

— Não é nossa política construirmos novas instituições para estas crianças. Isto é de extrema importância para a recuperação dessas crianças. Se elas encontrarem um ambiente familiar, se passarem a brincar como outras crianças, se tiverem pessoas que cuidem delas então a sua recuperação será mais rápida.

O Ministério tem mobilizado muitas famílias a tomarem conta e adoptarem tais crianças, canalizando para essas famílias algum apoio, incluindo sementes e instrumentos de trabalho. Está em curso um estudo para determinar se é melhor canalizar esses apoios directamente às famílias abrangidas ou às comunidades em que estão inseridas. — (AIM)



Pormenor captado no Hospital Rural de Xinavane cujas instalações ficaram parcialmente destruídas pelos bandidos armados numa recente investida (foto do Arquivo)

principais dos bandidos. Mais de 700 dessas unidades foram destruídas desde 1982.

O Dr. Simão afirmou que até aqui o país só recebeu dos doadores, 24 por cento dos fundos necessários à com-

ram cumpridos menos de dois por cento.

O Dr. Simão disse que a guerra e a resultante deslocação massiva das famílias para fora das suas áreas de residência haviam causado percentagens altas de malnutrição. Não há uma